

O campo científico de gênero e sexualidade no Brasil: uma análise a partir do Seminário Internacional Fazendo Gênero



Sarah Rossetti Machado RA: 095068

(email: sarah_rossetti@yahoo.com.br)

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Regina Facchini
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
PAGU – NÚCLEO DE ESTUDOS DE GÊNERO
Agência Financiadora: PIBIC/CNPq



Palavras-chave: gênero, sexualidade, produção científica

Objeto e objetivos: Este trabalho tem como objetivo a recuperação da história recente dos estudos de gênero e sexualidade no Brasil, através da investigação e análise do principal congresso específico desse campo de estudos – o Seminário Internacional Fazendo Gênero.

Metodologia: Esta pesquisa fez uso integrado de técnicas quantitativas e qualitativas e de diferentes fontes de dados. A presente análise foi feita a partir do mapeamento dos temas dos GT e ST do Seminário Internacional Fazendo Gênero, a partir das informações encontradas nos anais eletrônicos disponíveis no site do congresso, da quarta à nona edição. (Disponíveis em <http://www.fazendogenero.ufsc.br/>, acessado em 30 de março de 2011.) Foram identificados: *Ano e edição do congresso; Nome dos ST; Nome dos coordenadores dos ST; Instituição de origem dos coordenadores; UF dos coordenadores; Área do conhecimento; Grande Área do conhecimento; Tema de cada ST; Área Temática de cada ST.* Em seguida, os dados foram armazenados e analisados através de cruzamentos entre as variáveis com o auxílio do software SPSS. Os históricos e outros dados encontrados nos sites das edições foram tratados de modo qualitativo, além de cotejados com dados da Plataforma Lattes.

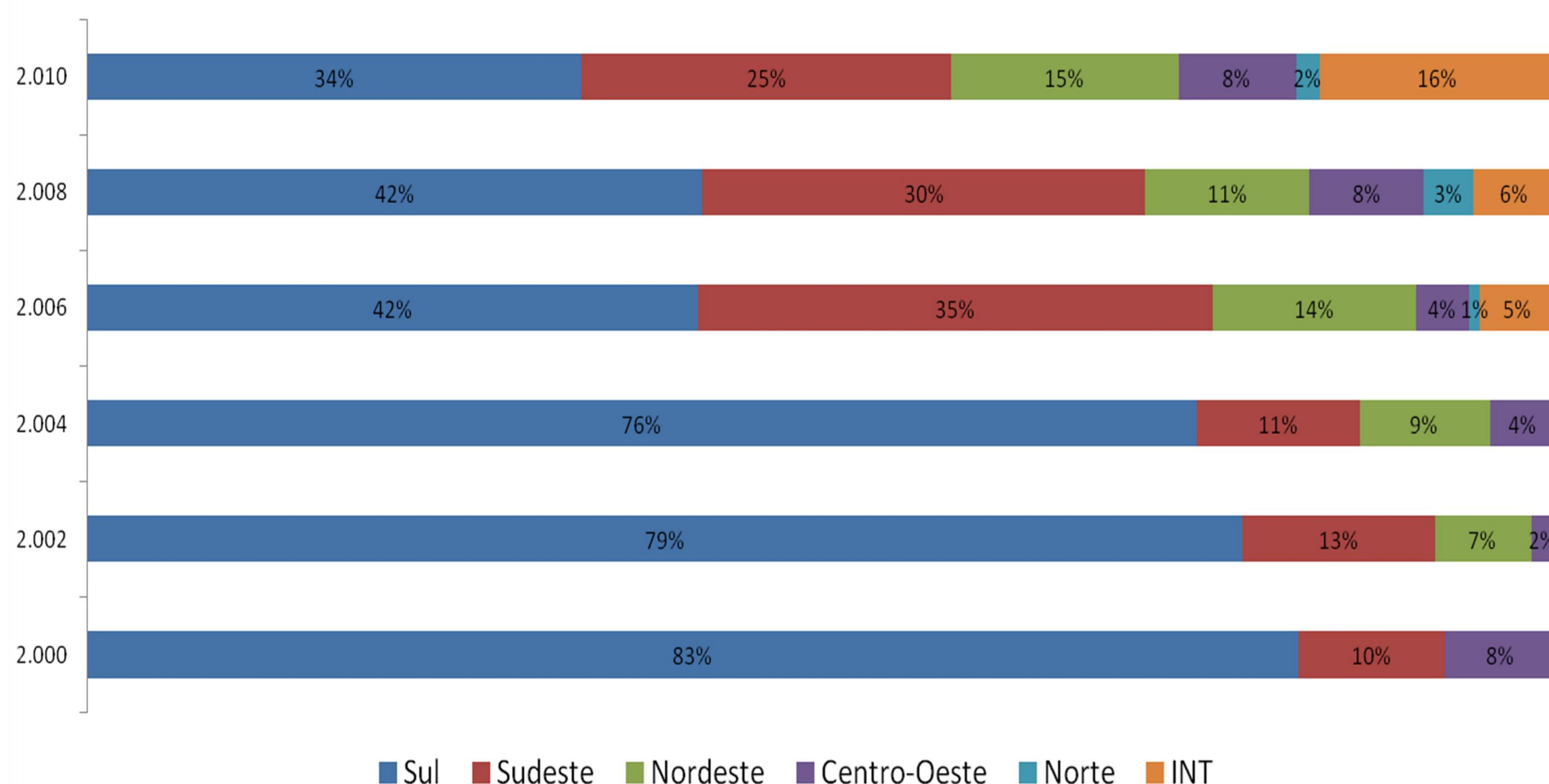
Resultados e conclusão:

Ao cotejarmos o histórico do Seminário Internacional Fazendo Gênero (FG) e a análise dos Grupos de Trabalho e Simpósios Temáticos no FG, notamos três períodos distintos: 1) o primeiro, que vai de 1994 a 1998, caracterizado por baixo volume de trabalhos e pela publicação de anais apenas no formato de coletâneas com a publicação na íntegra de trabalhos selecionados; 2) o segundo, que vai de 2000 a 2004, possui um volume de trabalhos intermediário entre o encontrado no primeiro e no terceiro períodos, que passa a contar com a publicação de anais eletrônicos e com a participação de conferencistas internacionais; 3) e o terceiro, que vai de 2006 a 2010, com um volume de trabalhos muito maior do que os dois primeiros períodos, com participação internacional que se estende aos proponentes de ST e com uma lista mais substantiva de apoiadores.

Nota-se uma crescente internacionalização do evento, através do aumento do número de coordenadores de ST vindos de fora do Brasil. A primeira edição que contou com coordenadores estrangeiros foi a de 2006, ano que é marco na história do Fazendo Gênero. A maior participação na coordenação vem de países da América Latina (Argentina com 51,2% do total), seguida pela participação de países da Europa (França e Portugal estão em segundo lugar, cada um com 13,4% do total).

Se nas primeiras edições pesquisadas (2000-2004) os ST eram coordenados em sua maioria por pesquisadores da Região Sul do país, é na edição de 2006 que aumenta significativamente a participação da Região Sudeste e se inicia a participação de coordenadores de outros países e da Região Norte. A Região Nordeste inicia sua participação em 2002 com 7% do total de coordenadores, passando a 14% em 2010. Ao observar a distribuição regional dos coordenadores de ST por ano ao longo do FG notamos uma ampliação territorial da rede de coordenadores, antes restrita à região sul do Brasil, criando uma rede mais complexa e com maior alcance, chegando, a partir de 2006, a ultrapassar os limites do território brasileiro.

Distribuição regional dos coordenadores de GT no FG por ano (2000 - 2010)

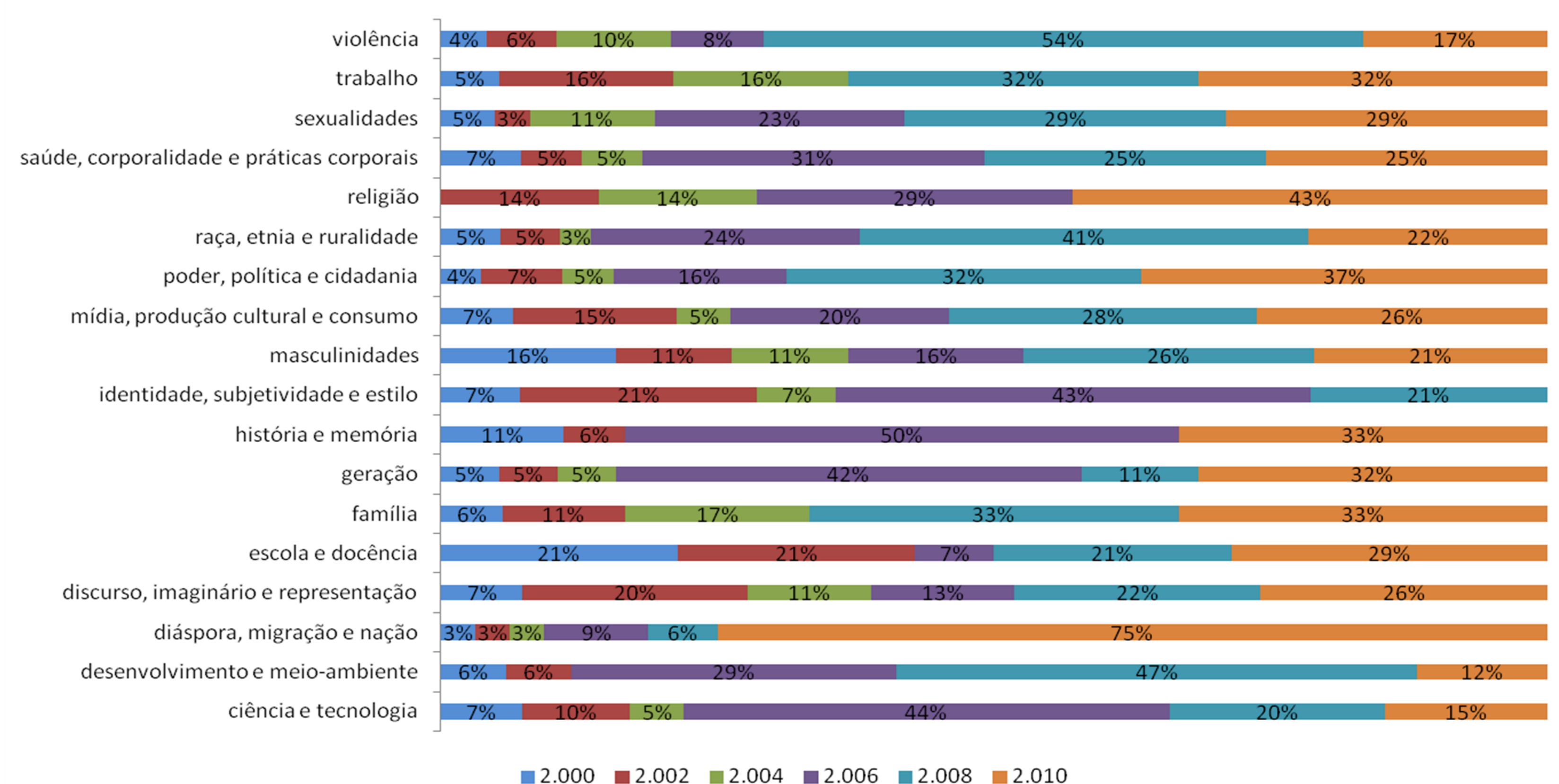


No que diz respeito às áreas de conhecimento dos coordenadores do FG, a área de Ciências Humanas é a que mais possui coordenadores nas edições pesquisadas, oscilando entre 51% (2002) e 80% (2010). Em segundo lugar está a área de Linguística, Letras e Artes, que oscilou entre 11% (2010) e 39% (2002). Essa área se mostrou inversamente proporcional à área de Ciências Humanas, pois diminuiu sua participação no evento com o passar dos anos, enquanto a primeira teve um crescimento significativo, ainda que a área de Letras tenha sido o cerne da criação do evento.

A quantidade de trabalhos apresentados nos ST em cada um dos 18 eixos temáticos definidos para análise varia consideravelmente. Os 3 temas com mais trabalhos apresentados são “Poder, política e cidadania”, com 16,5%, “Sexualidades”, com 10,5% e “Discurso, Imaginário e Representação”, com 10,2%. Os 3 temas com menos trabalhos são “Identidade, subjetividade e estilo”, com 1,8%, “Família”, com 1,9% e “Escola e docência”, com 2,1%.

A constituição de uma agenda temática no FG pode ser pensada a partir das variações que as quantidades de trabalhos apresentados em cada eixo temático sofreram ao longo dos anos. Ao examinarmos o modo pelo qual cada um desses eixos varia ao longo dos anos, nota-se que há temas que se mantêm estáveis ao longo do tempo, como é o caso de “Escola e Docência” e “Discurso, Imaginário e Representação”, outros que crescem ao longo do tempo, como é o caso de “Sexualidades”, “Trabalho” e “Religião”, e há ainda aqueles que têm crescimentos repentinos em edições específicas, como é o caso de “Diáspora, Migração e Nação”, “Violência” e “Identidade, Subjetividade e Estilo”. Neste último caso, em geral, o crescimento pontual em dada edição ou a partir de determinada edição está relacionado ao estímulo dado pelo tema mais amplo da edição do congresso.

Distribuição temática dos GT do FG por ano (2000 - 2010)



Bibliografia Básica:

CITELI, Maria Teresa. *A pesquisa sobre sexualidade e direitos sexuais no Brasil (1990-2002)*. revisão crítica. Rio de Janeiro: CEPESC, 2005. (Coleção Documentos, v.2).
GROSSI, Miriam Pillar. *Gênero, Sexualidade e Reprodução: A constituição dos estudos sobre gênero, sexualidade e reprodução no Brasil*. In: MARTINS, Carlos Benedito; DUARTE, Luiz Fernando Dias. *Horizontes das ciências sociais no Brasil: antropologia*. São Paulo, Anpocs, 2010.
SCAVONE, Lucila. *Ciência e Militância: os estudos de gênero no Brasil*. In: XXXV Encontro Anual da ANPOCS, 2011. Caxambu, 35. Encontro Anual da ANPOCS/Textos Completos, 2011.